



PREFEITURA DE

CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

A arte como recurso de acolhimento e inclusão para alunos da rede municipal de ensino do município de Campos dos Goytacazes

Orientador: Crisóstomo Lima do Nascimento

Bolsista: Rayssa Silva de Medeiros

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2026





SUMÁRIO

RESUMO	2
INTRODUÇÃO	4
REVISÃO DA LITERATURA	6
MATERIAIS E MÉTODOS	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICES	27

RESUMO

Este projeto de iniciação científica investigou de que modo as atividades artísticas podem operar como recurso de reflexão sobre gênero e sexualidade no ambiente escolar, contribuindo para a valorização da diversidade e para a construção de espaços educacionais mais inclusivos. A proposta parte do reconhecimento de que a abordagem das vivências de gênero e sexualidade na escola constitui um desafio atravessado por preconceitos, resistências institucionais e traços conservadores do território, o que motivou a escolha da arte como caminho metodológico e pedagógico capaz de favorecer a aproximação de um tema sensível de maneira menos tensionada. A pesquisa caracterizou-se por abordagem qualitativa e exploratória, combinando revisão bibliográfica e documental, com destaque para a análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a uma etapa de caráter participante, desenvolvida em diálogo constante com a SEDUCT. Ao longo do ciclo, o recorte metodológico inicial foi revisto e reorganizado de modo a priorizar a definição de uma escola piloto para o desenvolvimento da pesquisa, a Escola Municipal José do Patrocínio, tomada como recorte empírico representativo da rede. No primeiro semestre de 2026, foi realizada visita de campo às turmas de 8º ano, na qual se desenvolveu uma oficina de arte-colagem que convidava os estudantes a expressar, por meio de imagens, suas vivências de pertencimento e acolhimento no espaço escolar. A atividade produziu material expressivo relevante e evidenciou tanto potências de acolhimento quanto tensionamentos institucionais, sobretudo relacionados à falta de preparo de parte do corpo funcional para lidar com questões de gênero e sexualidade. Como desdobramento, foi elaborado um esboço inicial de cartilha pedagógica, cuja finalização foi deslocada para a próxima fase da pesquisa, já aprovada em novo ciclo do edital. A pesquisa foi reconhecida e premiada em terceiro lugar no XVIII CONFICT, resultado que reforça sua relevância acadêmica e social e reafirma a pertinência de sua continuidade.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de iniciação científica, vinculada ao Programa Mais Ciência e desenvolvida no âmbito da Demanda Induzida nº 97 do Edital nº 02/2025 da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, tem como tema a arte como recurso de acolhimento e inclusão para alunos da rede municipal de ensino do município. A escolha dessa temática parte do reconhecimento de que a abordagem das vivências relacionadas à diversidade sexual e de gênero no ambiente escolar constitui um desafio atravessado por diferentes fatores, preconceitos, resistências institucionais e aspectos político-culturais, de modo que a arte foi concebida como caminho metodológico e pedagógico capaz de favorecer a aproximação do tema de forma menos tensionada, criando espaços de expressão, escuta e reflexão.

A relevância desta pesquisa se ancora, em primeiro lugar, em dados nacionais alarmantes: segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2023), os crimes motivados por homofobia e transfobia cresceram 54% entre 2021 e 2022, enquanto a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) registrou 131 homicídios de pessoas trans e travestis no mesmo período (FBSP; ANTRA, 2023 apud IBDFAM, 2023). A esse respeito, quando se trata do município de Campos dos Goytacazes, o maior em extensão territorial do estado do Rio de Janeiro segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) observa-se uma lacuna significativa na coleta de dados sobre a população LGBTQIAPN+, o que dificulta a formulação de políticas públicas inclusivas. A recente inauguração do Ambulatório de Saúde LGBT no município, embora represente um avanço, evidencia justamente essa invisibilidade histórica.

Quanto à escolha do público-alvo desta pesquisa, estudantes do segundo segmento do ensino fundamental (11 a 15 anos), justifica-se por se tratar de uma fase de transição para a adolescência em que a expressão da identidade de gênero e da orientação afetivo-sexual se torna mais evidente, tornando esses estudantes especialmente suscetíveis a sofrer ou reproduzir violências no ambiente escolar. A proposta encontra respaldo, ainda, nas Competências Gerais da BNCC, que estabelecem a valorização da diversidade como princípio a ser promovido em todas as áreas do conhecimento.

Com isso, parte-se do pressuposto, em consonância com as influências da psicologia de matriz fenomenológica, de que a arte é capaz de romper com aquilo que Forghieri (1993), em diálogo com Husserl, denomina Atitude Natural, a crença não refletida em verdades fixas e categorias rígidas que, no campo de gênero e sexualidade, se manifesta na naturalização da cisheteronormatividade. Assume-se, assim, que práticas artísticas mediadas pedagogicamente possam favorecer a emergência de uma Atitude Fenomenológica, na qual as vivências de gênero e sexualidade deixam de ser tratadas como categorias fixas e passam a ser reconhecidas em sua fluidez e pluralidade, pressuposto que orienta tanto a escolha metodológica da pesquisa quanto a expectativa de seus resultados.

O projeto original, submetido ao edital sob o título "A arte como estratégia de promoção da saúde mental e inclusão de estudantes LGBTQIAPN+ na rede municipal de ensino de Campos dos Goytacazes", teve como questão norteadora compreender de que modo a arte tem sido utilizada como ferramenta de expressão e inclusão para a população LGBTQIAPN+. A pesquisa partiu do objetivo geral de demonstrar de que maneira diferentes formas artísticas podem operar como meios de reflexão sobre gênero e sexualidade no ambiente escolar, contribuindo para a valorização da diversidade e para a construção de um espaço educacional mais inclusivo, desdobrando-se nos seguintes objetivos específicos: (1) analisar como gênero e sexualidade atravessam a experiência de estudantes do segundo segmento do ensino fundamental; (2) investigar como a arte pode ser utilizada como ferramenta pedagógica de valorização da diversidade, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e (3) desenvolver uma cartilha voltada às instâncias responsáveis da rede municipal, propondo estratégias de integração entre os alunos a partir da arte.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, o plano inicial submetido passou por ajustes relevantes, discutidos e construídos em reuniões com a Secretaria Municipal de Educação. O primeiro deles refere-se à ampliação do recorte de público-alvo pois, embora a pesquisa mantenha, em seu horizonte analítico, atenção privilegiada às vivências de estudantes LGBTQIAPN+, optou-se por não explicitar esse recorte de forma central na apresentação do projeto às escolas, em razão do contexto social predominantemente conservador do território e da necessidade de resguardar

tanto a viabilidade da pesquisa quanto a segurança dos próprios pesquisadores.

O segundo ajuste diz respeito à delimitação do campo empírico, visto que a proposta inicial de comparar três escolas de perfis distintos (urbana, do campo e quilombola) foi substituída pela definição de uma única escola piloto, de modo a viabilizar uma investigação mais aprofundada dentro dos limites temporais do projeto. Por fim, a produção da cartilha pedagógica, inicialmente prevista para ser concluída ainda neste ciclo, teve sua finalização deslocada para a fase de continuidade da pesquisa, já aprovada em novo edital, uma vez que a experiência de campo evidenciou a necessidade de que o material fosse construído a partir da escuta qualificada das demandas concretas da escola, e não anteriormente a ela.

Assim, este relatório final apresenta o percurso teórico-metodológico da pesquisa, os resultados obtidos na etapa documental e na etapa de campo, bem como as considerações finais e os desdobramentos previstos para a continuidade do estudo.

REVISÃO DA LITERATURA

O tempo contemporâneo caracteriza-se por uma crescente tendência à uniformização dos modos de existência, promovendo a homogeneização das relações e, conseqüentemente, o apagamento das diferenças. O fortalecimento de discursos conservadores nos diversos âmbitos sociais contribui para a perpetuação de preconceitos e marginalizações, ancorados em uma estrutura de violência que se disfarça de neutralidade. A comunidade LGBTQIA+, ao longo da história, tem sido alvo dessas exclusões e, ainda hoje, enfrenta desafios significativos para afirmar sua existência em uma sociedade marcada por lógicas dicotômicas e binárias de pensamento, que reforçam padrões heteronormativos e cisnormativos.

Essa mesma crítica às categorias fixas, já anunciada pela fenomenologia husserliana, encontra em Judith Butler uma formulação específica para o campo do gênero. Em *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade*, a autora problematiza a suposição de continuidade causal entre sexo, gênero e desejo que sustenta a matriz heteronormativa:

A coerência ou a unidade internas de qualquer dos gêneros, homem ou mulher, exigem assim uma heterossexualidade estável e oposicional. Essa heterossexualidade institucional exige e produz, a um só tempo, a univocidade de cada um dos termos marcados pelo gênero que constituem o limite das possibilidades de gênero no interior do sistema de gênero binário oposicional. (BUTLER, 2013, p. 41)

Ao contrário do que a Atitude Natural pressupõe, Butler evidencia que a coerência entre sexo, gênero e desejo não é um dado prévio da experiência, mas um efeito produzido institucionalmente pela própria repetição da norma heterossexual. Nesse viés, é a produção institucional do binarismo que a presente pesquisa toma como pano de fundo teórico para investigar as resistências observadas no contexto escolar.

No campo educacional, essa lógica dicotômica também se manifesta, contaminando a escola com uma dinâmica de produção em massa e desumanização, o que reforça, na leitura de Pierre Bourdieu, o papel da instituição escolar na reprodução das estruturas sociais (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Em contraposição a esse modelo, Bell Hooks, em *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade*, propõe uma pedagogia crítica e libertadora, em diálogo com a noção freireana de "educação bancária". Para a autora, esse modelo tradicional não apenas trata os alunos como receptáculos de informação, mas também reforça padrões sociais que perpetuam normas cisheteronormativas no ambiente escolar, evidenciando as resistências institucionais que atravessam a discussão de diversidade em sala de aula

A falta de disposição de abordar o ensino a partir de um ponto de vista que inclua uma consciência de raça, do sexo e da classe social tem suas raízes, muitas vezes, no medo de que a sala de aula se torne incontrolável, que as emoções e paixões não sejam mais represadas. (HOOKS, 1994 apud HOOKS, 2017, p. 55)

Essa resistência docente em lidar com questões de gênero e sexualidade, identificada teoricamente por Bell Hooks, encontra respaldo em pesquisas empíricas recentes sobre o cotidiano escolar brasileiro. Barbosa e Vianna (2025), ao investigarem um projeto de educação para gênero e sexualidade em uma escola pública, constataram que parte do corpo docente relata falta de formação como justificativa para não abordar o tema, ainda que reconheça sua relevância. As autoras problematizam esse discurso, argumentando que a ausência de formação específica não isenta educadores da responsabilidade de conduzir tais discussões com respeito e sensibilidade.

Além disso, as autoras destacam ainda um risco recorrente em projetos dessa natureza, isto é, a atribuição da responsabilidade exclusivamente aos profissionais diretamente envolvidos na iniciativa, como se o restante da comunidade escolar estivesse desobrigado do debate, fenômeno que dialoga diretamente com a recomendação da direção da Escola Municipal José do Patrocínio de que a presente pesquisa contemplasse também o corpo de funcionários, e não apenas os estudantes, na abordagem das questões de gênero e sexualidade. Dessa forma, diante desse cenário de padronização e exclusão, a arte se mostra um espaço potente de elaboração subjetiva, resistência social e construção identitária, funcionando, para a população LGBTQIA+, como território simbólico de pertencimento, abrigo e denúncia.

No que se refere à comunidade LGBTQIAPN+ no contexto campista, observa-se uma escassez de espaços de discussão que promovam lugar de fala e articulação de voz em ambientes representativos que não se restrinjam a festividades ou eventos pontuais. No ambiente escolar, por exemplo, debates sobre inclusão e diversidade ainda são raros, embora esse seja justamente um espaço em que tais temáticas tendem a provocar tensionamentos importantes. Por essa razão, a pesquisa fundamenta-se na concepção de educação inclusiva, entendida como um direito assegurado pela Constituição Federal, que estabelece a educação como direito de todos (art. 205) e veda qualquer forma de discriminação em razão de sexo (art. 3º, IV), e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), que assegura, entre seus princípios, o pluralismo de ideias e o respeito à liberdade e à tolerância (art. 3º). Tal perspectiva implica reconhecer e acolher as diversidades intelectuais, físicas, sensoriais, raciais, sociais e de gênero, estimulando escolas a se tornarem espaços de acolhimento, diálogo e respeito.

Diante disso, tornou-se relevante compreender de que forma o principal documento orientador da educação básica brasileira, a BNCC, trata, ou deixa de tratar, essas temáticas, de modo a identificar em que medida oferece (ou não) respaldo institucional para o trabalho pedagógico com diversidade e sexualidade nas escolas. Os achados desta análise documental são apresentados na seção 5.1 (Resultados e Discussão).

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se por abordagem qualitativa e de caráter exploratório (GIL, 2010), estruturada em uma etapa documental, de natureza bibliográfica, e em uma etapa de campo, de caráter participante, aproximando-se dos princípios da pesquisa-ação. A pesquisa bibliográfica e documental foi conduzida a partir do levantamento em bases indexadoras, Portal de Periódicos da CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, além da análise de documentos institucionais oficiais, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em diálogo com autores como Martin Heidegger, Judith Butler, Paulo Freire e Bell Hooks.

A seleção do locus empírico da pesquisa observou critérios geográficos, de diversidade social e cultural do corpo discente, e de indicadores educacionais existentes (taxas de abandono, repetência e distorção idade-série), em diálogo com o caráter devolutivo e dialógico que orienta as pesquisas do Programa Mais Ciência. A partir da aplicação desses critérios, cujo processo de definição é detalhado na seção 5.2, e em articulação com a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SEDUCT), foi selecionada a Escola Municipal José do Patrocínio, unidade de perfil urbano localizada no bairro Penha, em Campos dos Goytacazes, com um quórum de 1.163 discentes matriculados. A etapa de campo, realizada em maio de 2026, teve início com uma reunião institucional com a direção da escola, com o objetivo de apresentar a pesquisa e compreender as dinâmicas daquele espaço escolar, seguida de observação participante durante a visita. A técnica de coleta de dados adotada junto aos estudantes foi uma oficina de arte-colagem, aplicada nas turmas de 8º ano (801 e 802).

A escolha dessa técnica se justifica por três razões logísticas e metodológicas, sendo eles: o baixo custo e a fácil disponibilidade dos materiais necessários, o fato de a dinâmica já ter sido desenvolvida e testada pela equipe de pesquisa junto a discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, durante a Semana de Psicologia de 2025, o que permitiu ajustes prévios ao formato, e o alinhamento da colagem às formas de expressão artística previstas na BNCC para os Anos Finais do Ensino Fundamental, na habilidade EF69AR05, reforçando sua pertinência pedagógica.

O procedimento da oficina consistiu em organizar os estudantes em roda, sentados no chão da sala, e solicitar que colassem, em uma folha em branco, imagens que representassem como se sentem ao vivenciar os espaços da escola, se percebem que podem ser eles mesmos, o que faz sentido para eles dentro e fora da instituição, e se se sentem acolhidos. Ao final da produção, conduziu-se uma roda de reflexão, na qual os estudantes puderam compartilhar oralmente suas percepções sobre a atividade.

A participação dos estudantes na oficina foi voluntária, sem qualquer obrigatoriedade, e a atividade foi realizada dentro do horário regular da aula de Arte da instituição, mediante autorização institucional da escola e da SEDUCT. Não houve, nesta etapa da pesquisa, aplicação de termo de consentimento individual assinado pelos responsáveis legais dos estudantes, tendo a autorização ocorrido no âmbito institucional. As produções artísticas dos estudantes foram tratadas de forma anônima, sem qualquer identificação nominal, preservando o anonimato dos participantes.

A amostra da etapa empírica foi constituída pelos estudantes das duas turmas de 8º ano da escola piloto, além da equipe gestora e dos docentes da área de Arte, que acompanharam a aplicação da oficina. A análise dos dados coletados, tanto documentais quanto empíricos, seguiu abordagem de análise de conteúdo, identificando padrões, falas significativas e produções artísticas relevantes à compreensão do fenômeno investigado, em uma investigação situada e sem pretensão de generalização estatística para o conjunto da rede municipal. Assim, a partir dessa mesma técnica de análise, delineou-se o procedimento de elaboração do produto pedagógico da pesquisa, uma cartilha estruturada em eixos temáticos, cujo conteúdo e resultados são detalhados na seguinte seção de Resultados e Discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análise documental da BNCC

Como parte da etapa inicial desta pesquisa que correspondeu a uma revisão teórico-documental, foi realizada uma análise detalhada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco no componente curricular de Arte no Ensino Fundamental, especialmente nos Anos Finais, que correspondem ao público-alvo previsto no projeto. O levantamento buscou compreender de que forma o documento orientador da educação básica brasileira aborda temas relacionados à diversidade, ao respeito às diferenças e à formação para a convivência democrática, considerando sua pertinência para discussões sobre gênero e sexualidade mediadas por práticas artísticas.

A análise evidenciou que a BNCC atribui à Arte um papel central na formação integral dos estudantes. O documento enfatiza que as linguagens artísticas como: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, constituem espaços privilegiados de criação, expressão e reflexão, promovendo o desenvolvimento da sensibilidade, da intuição, do pensamento crítico e das subjetividades. Ao mesmo tempo, destaca-se que a prática artística favorece a interação entre diferentes culturas, o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, contribuindo diretamente para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva. Esses elementos dialogam com a proposta da pesquisa ao reconhecerem a arte como ferramenta formativa capaz de fomentar experiências de acolhimento e ampliação de horizontes.

No entanto, a análise também revelou lacunas importantes no que diz respeito ao tratamento explícito de temas relacionados à diversidade sexual e de gênero. Palavras-chave como “diversidade sexual”, “sexualidade” e “LGBTQIAPN+” não aparecem no documento, o que indica ausência de diretrizes diretas para o trabalho pedagógico voltado a essas temáticas. Essa constatação reforça a relevância do projeto, uma vez que aponta a necessidade de estratégias educativas que possam abordar tais questões com responsabilidade, ética e sensibilidade, mesmo quando não estão expressas textualmente na BNCC. Apesar da ausência de termos específicos, a BNCC oferece bases sólidas para justificar a inserção do tema, sobretudo nas Competências Gerais da Educação Básica. Entre elas, destacam-se a valorização da diversidade, o exercício da empatia, o respeito aos direitos humanos, a promoção do

diálogo, a resolução de conflitos e a construção de ambientes inclusivos.

Essas competências sustentam a possibilidade e a necessidade de discutir gênero e sexualidade na escola como parte da formação cidadã, especialmente quando mediadas por práticas artísticas que favoreçam a expressão, o protagonismo e o compartilhamento de experiências.

Assim, embora a BNCC não apresente orientações específicas sobre diversidade sexual, ela oferece fundamentos amplos que legitimam a inclusão dessas discussões no cotidiano escolar.

5.2 Diálogo institucional e redefinição do escopo

As reuniões e diálogos realizados com a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia - SEDUCT foram acessíveis, isto é, demonstrou-se abertura e interesse para o acolhimento da pesquisa por parte da secretaria, e determinantes para o desenvolvimento da do trabalho realizado até aqui. Participaram dos primeiros encontros realizados no segundo semestre de 2025 representantes da Diretoria Pedagógica da secretaria, entre eles a assistente da Gerência do Ensino Fundamental (Anos Finais), o coordenador da área de Arte e o profissional responsável pela Coordenação de Diversidade da rede. Desses diálogos emergiu a constatação de que a rede municipal carece de dados sistematizados sobre raça/cor, nível socioeconômico e autodeclaração de identidade de gênero e orientação sexual dos estudantes, o que tornou inviável a identificação objetiva do público LGBTQIAPN+ a partir de critérios estatísticos. Fora exposto que a própria Secretaria limita-se a dados gerais, como os do IDEB (Indicador de Qualidade da Educação Básica), que, embora relevantes, não contemplam com precisão as especificidades desta investigação. Tal dificuldade, longe de representar um obstáculo isolado, revelou-se um dado fundamental do processo, na medida em que evidenciou a precariedade de informações no âmbito educacional municipal e reforçou a relevância do projeto como via de contribuição para suprir essa lacuna.

Diante da existência de 39 escolas municipais que ofertam turmas do segundo segmento do ensino fundamental em uma rede composta por aproximadamente 147 unidades escolares ao todo, distribuídas por áreas urbanas, do campo e territórios quilombolas, tornou-se inviável uma análise detalhada de todas as instituições, o que exigiu a definição de critérios de seleção.

Consideraram-se, nesse processo, o critério geográfico (contemplando tanto a zona urbana quanto a rural, de modo a garantir diversidade territorial), o critério de diversidade social e cultural do corpo discente, e o uso de indicadores educacionais já existentes, como taxas de abandono, repetência e distorção idade-série. Em um primeiro momento, discutiu-se a possibilidade de trabalhar comparativamente com três unidades de perfis distintos, como uma escola urbana, uma escola do campo e uma escola quilombola, o que permitiria um estudo de caso comparativo, sensível às especificidades territoriais e socioculturais da rede. Contudo, essa proposta esbarrava em desafios adicionais, sobretudo quanto à análise dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas quilombolas, cujas diretrizes respondem a demandas históricas e territoriais específicas e frequentemente não contemplam, de forma explícita, propostas relacionadas às temáticas de gênero e diversidade abordadas neste projeto.

Ponderou-se, ainda, que o porte da escola ou o número de estudantes matriculados não garante, por si só, maior diversidade no corpo discente, uma vez que algumas unidades atendem predominantemente alunos de uma mesma região ou comunidade. Diante da complexidade de sustentar critérios únicos e rígidos de seleção, e considerando os limites temporais de um projeto de iniciação científica, distinto de uma ação de extensão, optou-se por reorientar o delineamento metodológico da comparação entre três escolas para a definição de uma única escola piloto. Essa escolha foi sustentada pelo entendimento de que uma unidade que congregasse estudantes de diferentes origens territoriais e socioculturais poderia consolidar uma experiência-referência, cujos aprendizados fossem posteriormente adaptados e utilizados em outras escolas da rede, de forma mais exequível do que o caminho comparativo inicialmente cogitado. Reafirmou-se, nesse processo, que a escola piloto deveria ser compreendida como representativa a partir de critérios acordados com o apoio da Secretaria de Educação, e que os resultados obtidos diriam respeito a um recorte específico da rede, sem pretensão de generalização estatística, consciência que, longe de fragilizar o estudo, integra o rigor científico de uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo.

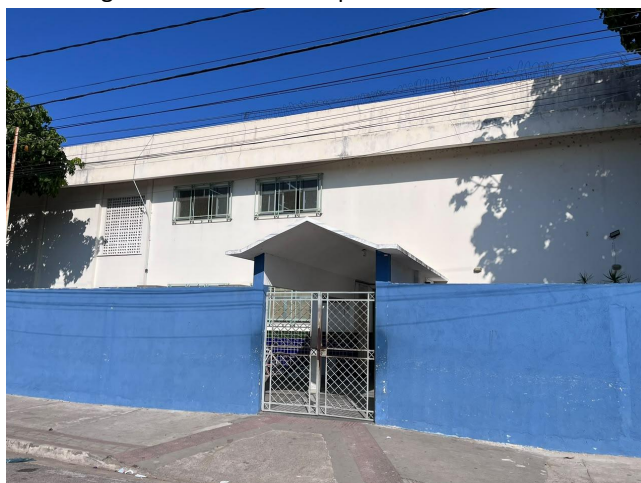
Somou-se a essas considerações metodológicas a avaliação de que apresentar o projeto às escolas com recorte explícito voltado ao público LGBTQIAPN+ poderia gerar resistências institucionais e comunitárias, dado o contexto social conservador do

município.

Diante disso, optou-se por ampliar o escopo de apresentação do projeto às escolas, sem abandonar, no entanto, o olhar analítico voltado às vivências LGBTQIAPN+ nas análises internas da pesquisa. A partir desse conjunto de decisões, a Escola Municipal José do Patrocínio, unidade de perfil urbano, foi definida como escola piloto para a etapa empírica do projeto, conforme detalhado a seguir.

5.3 Visita de campo e oficina de arte-colagem

Figura 1 - Escola Municipal José do Patrocínio



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2026.

Em maio de 2026, foi realizado o primeiro contato institucional com a Escola Municipal José do Patrocínio, escola piloto definida para a pesquisa. A escola conta com um quórum de 1.163 alunos, e está localizada no bairro urbano Penha no município de Campos dos Goytacazes, localidade que contém a existência de algumas comunidades em seu entorno. Nesse sentido, o diálogo com a direção teve como objetivo conhecer a instituição, seu corpo docente e funcional, bem como compreender as dinâmicas daquele espaço escolar.

A equipe de pesquisa foi bem recebida pela diretora Laís, que destacou a relevância da pesquisa diante das demandas concretas da escola relacionadas a atravessamentos de sexualidade e identidade de gênero, relatando já ter dialogado com famílias e orientado estudantes quanto a expressões de gênero.

Por outro lado, a direção apontou a existência de resistência por parte do corpo funcional da escola em lidar com essas questões, o que, segundo relatado, tem exposto alguns estudantes a situações de possível violência decorrente da incompreensão. A diretora orientou, nesse sentido, que o trabalho da pesquisa também contemplasse ações voltadas ao corpo de funcionários da instituição, e não apenas aos estudantes.

Em razão de compromissos acadêmicos da equipe e da coincidência do período com a Copa do Mundo, a visita à escola para realização da atividade proposta aos alunos ocorreu em um único encontro. Ainda que pontual, essa visita se mostrou bastante produtiva, rendendo material relevante e contribuindo para delimitar os rumos da fase de continuidade da pesquisa, já aprovada para o próximo ciclo do edital.

A atividade desenvolvida foi uma oficina de arte-colagem, dinâmica já testada anteriormente pela equipe junto a discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, durante a Semana de Psicologia de 2025. A escolha dessa metodologia se justificou por seu baixo custo e fácil acesso aos materiais, por favorecer boa adesão dos participantes e por funcionar como disparador de discussão, reflexão, acolhimento e criação de vínculo. Ademais, a colagem consta explicitamente entre as formas de expressão artística previstas na BNCC para os Anos Finais do Ensino Fundamental, na habilidade EF69AR05, o que reforça a pertinência pedagógica da dinâmica também para fins de elaboração da cartilha, produto desta pesquisa.

Figura 2 - Oficina de arte-colagem realizada entre os discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

A oficina foi realizada nas turmas de 8º ano (801 e 802), durante a aula de Arte. Os estudantes foram convidados a se organizar em roda no chão, que foi possível de forma completa na primeira turma, e de modo mais restrito na segunda, em razão do maior número de alunos e do espaço disponível na sala. Após a apresentação da equipe e da proposta da atividade, foi solicitado que os estudantes colassem, em uma folha em branco, imagens que representassem como se sentem ao vivenciar os espaços da escola: se percebem que podem ser eles mesmos, o que faz sentido para eles dentro e fora da instituição, e se se sentem acolhidos.

Durante a dinâmica, uma parcela dos estudantes optou por não participar ou se afastou dos objetivos propostos pela oficina; ainda assim, a maior parte da turma produziu colagens expressivas sobre suas vivências. Ao final da atividade, foi conduzida uma roda de reflexão para que os estudantes pudessem compartilhar como se sentiram ao produzir os materiais. Entre as falas registradas, destacam-se manifestações como a percepção de que a atividade havia sido "muito forte" de se realizar, a identificação afetiva de alguns estudantes com a cidade de Campos dos Goytacazes como espaço de pertencimento, e referências culturais pessoais, como a associação entre a escolha de elementos da colagem e o gosto por rap. Em conversas informais nos corredores, após a atividade, alguns poucos estudantes relataram não se sentir acolhidos por parte de determinados professores.

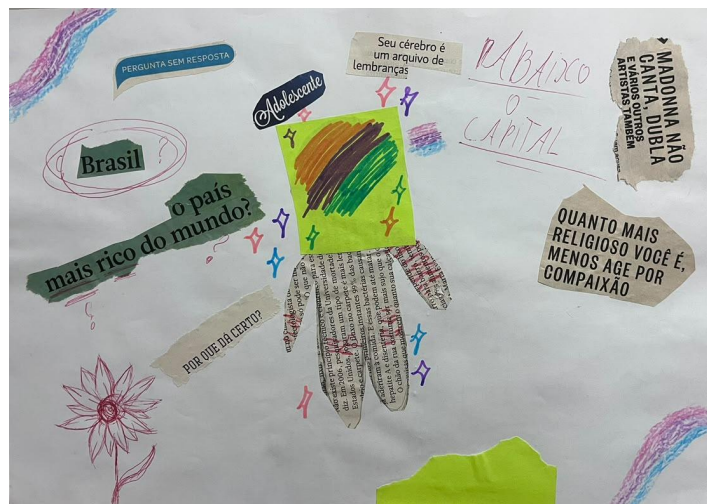
Figura 3 - Produção discente contendo elementos subjetivos



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2026.

No que se refere à identificação de vivências relacionadas à diversidade sexual e de gênero, o mapeamento direto dos estudantes LGBTQIAPN+ mostrou-se, como já havia sido antecipado na etapa de planejamento, uma tarefa pouco viável em um único encontro, dada a necessidade de vínculo e confiança entre pesquisadores e estudantes para esse tipo de exposição. Ainda assim, na primeira turma, dois estudantes se sentiram à vontade para deixar transparecer expressões de sua sexualidade e identidade de gênero: um deles mencionou gostar de usar maquiagem, e outro representou, em sua produção de arte-colagem, as cores da bandeira bissexual.

Figura 4 - Produção discente contendo elementos subjetivos



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2026.

Figura 5 - Alunos da turma 802 durante a atividade de arte-colagem



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2026.

5.4 Elaboração inicial da cartilha pedagógica

A partir dos achados da etapa documental e, sobretudo, da experiência de campo, foi produzido um esboço inicial da cartilha pedagógica prevista no projeto original. Optou-se por não antecipar a finalização desse material neste ciclo, tendo em vista que a visita à escola piloto evidenciou a sensibilidade exigida pelo tema e a necessidade de que a cartilha fosse construída a partir da escuta qualificada das demandas concretas da instituição. Ainda assim, delineou-se, a partir dos dados já produzidos, uma estrutura preliminar de quatro eixos temáticos que deverá orientar a versão final do material:

1- **Fundamentação** — apresentação da arte como direito e ferramenta pedagógica de valorização da diversidade, ancorada nas Competências Gerais da BNCC e na habilidade EF69AR05, que prevê a colagem entre as formas de expressão artística dos Anos Finais do Ensino Fundamental;

2- **Estratégias práticas com estudantes** — sistematização da dinâmica de arte-colagem testada e validada na Escola Municipal José do Patrocínio, incluindo orientações de aplicação, adaptações possíveis e exemplos de disparadores de reflexão extraídos da própria experiência de campo;

3- **Sensibilização do corpo de funcionários** — eixo incorporado diretamente a partir da

recomendação da diretora Laís, que apontou a resistência de parte da equipe funcional em lidar com questões de gênero e sexualidade como fonte de possível exposição de estudantes a situações de violência;

4- Indicadores de acolhimento — proposição de parâmetros simples para que a própria escola possa observar, ao longo do tempo, sinais de fortalecimento (ou não) de um ambiente acolhedor, servindo como instrumento de acompanhamento para além da presença direta da equipe de pesquisa.

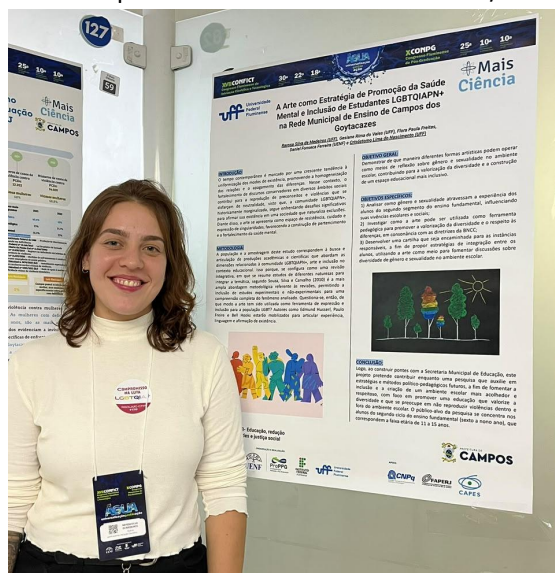
Esse delineamento preliminar constitui o ponto de partida para a finalização da cartilha na fase de continuidade da pesquisa, já aprovada em novo edital, quando os quatro eixos serão desenvolvidos e validados em diálogo com a escola piloto e com a Secretaria Municipal de Educação.

Como forma de materializar visualmente esse delineamento preliminar, o material recebeu o título provisório *Co-lar: arte e diversidade na rede municipal de Campos dos Goytacazes*, e foi produzido um protótipo gráfico inicial da cartilha, contemplando capa e estrutura de sumário provisórios, apresentado no Apêndice A. Trata-se de um esboço estético e organizacional, a ser substancialmente desenvolvido e validado na fase de continuidade da pesquisa.

5.5 Participação em eventos e reconhecimento acadêmico

No primeiro ciclo da pesquisa, correspondente aos primeiros meses de iniciação científica, a pesquisa foi apresentada ao XVII CONFICT/ X CONPG, em julho de 2025, realizado no Centro de Convenções da Universidade Estadual do Norte Fluminense, no intuito de expor a pesquisa aos demais pesquisadores e professores do território Campista.

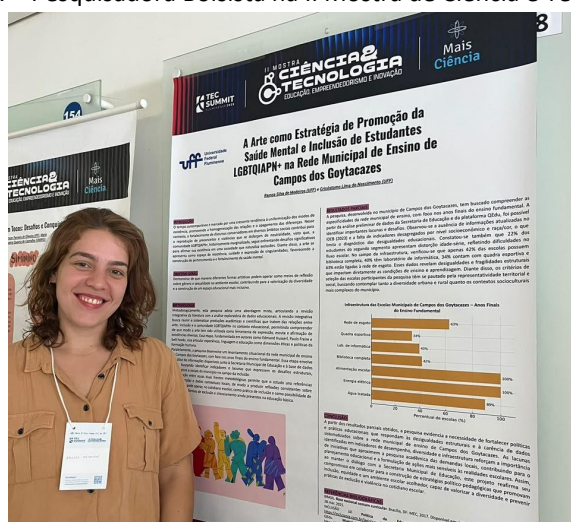
Figura 6 - Pesquisadora Bolsista no XVII CONFICT/ X CONPG



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

No mesmo ano, no mês de novembro de 2025, a pesquisa foi apresentada na II Mostra de Ciência e Tecnologia: Educação, Empreendedorismo e Inovação, realizada também no Centro de Convenções da UENF, com a finalidade de expôr os resultados parciais da pesquisa.

Figura 7 - Pesquisadora Bolsista na II Mostra de Ciência e Tecnologia



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

Já no ano de 2026, nos momentos finais da pesquisa, o trabalho foi anunciado ao público acadêmico do XVIII CONFICT/ XI CONPG, no intuito de expôr os resultados finais obtidos a partir da pesquisa realizada. Como resultado adicional relevante deste ciclo, a pesquisa foi premiada em terceiro lugar no XVIII CONFICT — Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica, reconhecimento que confirma a relevância acadêmica e social do trabalho desenvolvido e reforça a pertinência de sua continuidade.

Figura 8 - Pesquisadora Bolsista no XVIII CONFICT/ XI CONPG



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2026.

Figura 9 - Cerimônia de premiação das pesquisas que compõem o Mais Ciência



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a questão norteadora que orientou esta pesquisa, correspondente a seguinte: “De que modo a arte tem sido utilizada como ferramenta de expressão e inclusão para a população LGBTQIAPN+”, foi respondida de forma parcial e situada ao longo deste ciclo. A etapa documental permitiu identificar, na própria BNCC, fundamentos que legitimam o uso da arte como ferramenta de valorização da diversidade no ambiente escolar, ainda que o documento não trate explicitamente da diversidade sexual e de gênero. Já a etapa empírica, conduzida junto à Escola Municipal José do Patrocínio, evidenciou, de forma concreta, o potencial da arte-colagem como disparador de expressão, reflexão e acolhimento entre os estudantes, ao mesmo tempo em que revelou os limites de uma única visita de campo para o aprofundamento de questões que demandam vínculo e confiança, como o mapeamento de vivências LGBTQIAPN+.

Em relação aos objetivos específicos propostos, verifica-se que o primeiro, “analisar como gênero e sexualidade atravessam a experiência de estudantes do segundo segmento do ensino fundamental”, foi parcialmente alcançado já que a oficina de arte-colagem permitiu identificar manifestações pontuais dessas vivências, ainda que o aprofundamento completo dependa de um vínculo mais consolidado com os estudantes, a ser construído na continuidade da pesquisa. O segundo objetivo, “investigar a arte como ferramenta pedagógica de valorização da diversidade em consonância com a BNCC”, foi cumprido de forma consistente, tanto na análise documental (que localizou fundamentos legitimadores nas Competências Gerais e na habilidade EF69AR05) quanto na aplicação prática da oficina. Já o terceiro objetivo, “desenvolver a cartilha pedagógica”, encontra-se em estágio inicial, com esboço produzido, mas finalização deslocada para a próxima fase, por razões metodológicas já expostas na seção 5.4.

Ao longo do ciclo, a pesquisa também se fez presente em diferentes momentos de socialização acadêmica, da apresentação inicial no XVII CONFICT/X CONPG (julho de 2025), passando pela II Mostra de Ciência e Tecnologia: Educação, Empreendedorismo e Inovação (novembro de 2025), até a apresentação dos resultados finais no XVIII CONFICT/XI CONPG (2026), com premiação em terceiro lugar.

Essa trajetória expõe não apenas um resultado pontual, mas o

amadurecimento progressivo da investigação, que se deslocou da fundamentação teórica inicial para uma pesquisa situada e dialógica, construída em parceria com a SEDUCT, com a escola piloto e com diálogos realizados com a comunidade acadêmica campista.

Entre os novos problemas identificados ao longo do percurso, destacou-se a resistência de parte do corpo funcional da escola em lidar com questões de gênero e sexualidade, apontada pela própria direção escolar como fonte de possível exposição de estudantes a situações de violência decorrentes da incompreensão. Esse achado aponta para a necessidade de que a continuidade da pesquisa contemple também ações formativas voltadas aos profissionais da escola, e não apenas aos estudantes, ampliando o escopo inicialmente previsto para a cartilha pedagógica.

Cabe reconhecer, ainda, que os achados aqui apresentados decorrem de uma única incursão empírica e de um recorte metodológico centrado em uma escola piloto, o que impede sua generalização para o conjunto da rede municipal. Tal limitação, contudo, é consciente e assumida desde o desenho metodológico do projeto, não fragilizando os achados obtidos, mas reforçando a necessidade de continuidade da investigação nos moldes já aprovados para o próximo ciclo.

Como desdobramentos e sugestões para as próximas etapas, recomenda-se: (i) a realização de novas visitas de campo à escola piloto, de modo a construir vínculo mais consistente com os estudantes e viabilizar o aprofundamento das vivências relacionadas a gênero e sexualidade; (ii) a finalização da cartilha pedagógica, incorporando tanto os achados da oficina de arte-colagem quanto a recomendação da direção escolar de inclusão do corpo de funcionários como público do material; e (iii) a continuidade da articulação com a Secretaria Municipal de Educação, de modo a ampliar, gradualmente, a inserção da pesquisa em outras unidades da rede municipal. A aprovação da continuidade deste projeto em novo ciclo do edital, somada ao reconhecimento obtido com o terceiro lugar no XVIII CONFICT, reafirma a relevância e a necessidade de dar prosseguimento a esta investigação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luana Pires; VIANNA, Cláudia Pereira. Gênero e sexualidade na escola: como resistir e acolher. **Revista Diversidade e Educação**, v. 13, n. 1, p. 206-228, 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisas**. São Paulo: Pioneira, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. 1927. Partes I e II. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2002.

HEIDEGGER, Martin. **Serenidade**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

INCLUSÃO Já! **Política de Educação Inclusiva no Brasil**. Disponível em: <https://inclusaoja.com.br/legislacao/>. Acesso em: 29 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO DE FAMÍLIA (IBDFAM). **Brasil registra alta nos registros de racismo e homofobia em 2022**. 2022. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/noticias/10995>. Acesso em: 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Área territorial brasileira 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/campos-dos-goytacazes.html>. Acesso em: 2025.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 15-35, 2002.

QEDU. **Município de Campos dos Goytacazes (3301009)**. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3301009-campos-dos-goytacazes>. Acesso em: 29 set. 2025.

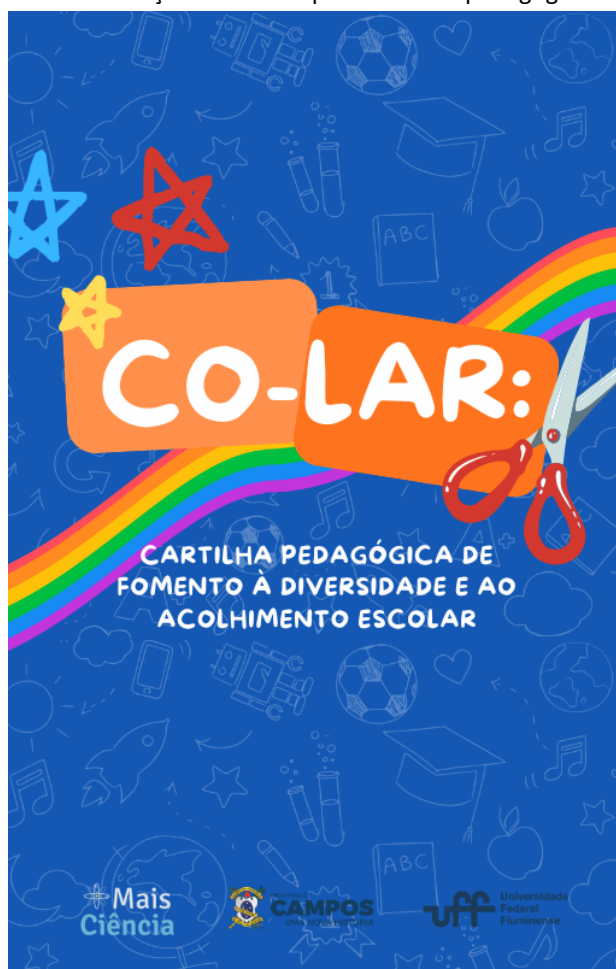
RIBEIRO, Larissa Artimos; QUELUCI, Gisella de Carvalho. **Passo a passo para elaboração de cartilhas**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/704485>.

SÁ, Roberto Novaes de; BARRETO, Carmem Lúcia Brito Tavares. A noção fenomenológica de existência e as práticas psicológicas clínicas. **Estudos de Psicologia** (Campinas), Campinas, v. 28, n. 3, p. 353-361, set. 2011.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Esboço visual da Capa da cartilha pedagógica "Co-lar"



APÊNDICE B – Esboço visual do conteúdo da cartilha pedagógica "Co-lar"

CO-LAR: CARTILHA PEDAGÓGICA DE FOMENTO À DIVERSIDADE E AO ACOILHIMENTO ESCOLAR Mais Ciência CAMPOS UFF	O que é o Co-lar? Co-lar nasce de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida na rede municipal de ensino de Campos dos Goytacazes, com apoio do Programa Mais Ciência (UFF) e da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SEDUC). O nome carrega dois sentidos: a técnica de colagem, usada como ferramenta pedagógica ao longo da pesquisa, e a ideia de acolhimento, ou seja, o "lar" que toda escola pode ser. Para quem é? Este material é dirigido a professoras, professores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais da educação que desejam abrir espaço, em sala de aula ou no cotidiano escolar, para conversas sobre diversidade, gênero e sexualidade — mesmo sem formação específica no tema. Por que existe? A pesquisa que originou este material identificou, na prática, um obstáculo recorrente: parte dos profissionais da escola sente insegurança para tratar desses assuntos, por não se considerar preparada. Este material não exige expertise — ele propõe um caminho possível, testado em campo, para começar.	A arte como direito, não como extra A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Arte como componente central da formação dos estudantes enquanto um espaço legítimo de criação, expressão e reflexão. Entre suas Competências Gerais, a valorização da diversidade, o exercício da empatia e o respeito aos direitos humanos aparecem como compromissos de toda a escola, não apenas da disciplina de Arte. A colagem, especificamente, está prevista na habilidade EF69AR05, que orienta a experimentação de diferentes formas de expressão artística nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Por que a arte, e não uma "palestra sobre o tema"? A experiência de campo desta pesquisa mostrou que abordagens diretas sobre gênero e sexualidade tendem a gerar resistência, sobretudo em territórios de perfil mais conservador. A arte, por seu caráter indireto e expressivo, permite que o tema apareça pela via da criação e da escuta, sem confronto, sem constrangimento, sem exigir dos estudantes uma "resposta certa".	Oficina de arte-colagem: passo a passo Esta dinâmica foi testada com estudantes do 8º ano da rede municipal e pode ser adaptada para outras turmas e faixas etárias. Materiais: revistas ou jornais para recorte, folhas em branco, cola, tesoura sem ponta. Como aplicar: 1. Organize os estudantes em roda, no chão, se o espaço permitir, ou em mesas dispostas em círculo. 2. Explique a proposta: colar, em uma folha, imagens que representem como eles se sentem ao vivenciar os espaços da escola. 3. Use perguntas disparadoras: Eu posso ser eu mesmo aqui? O que faz sentido pra mim dentro e fora da escola? Eu me sinto acolhido? 4. Deixe o tempo de produção livre, sem pressa e sem correção. 5. Feche com uma roda de reflexão, pergunte como foi produzir aquilo, sem obrigar ninguém a falar. O que esperar: Nem todos os estudantes vão querer participar plenamente, e tudo bem. Na experiência da pesquisa, a maior parte da turma produziu materiais expressivos, e alguns estudantes usaram a atividade para deixar transparecer, espontaneamente, elementos de sua identidade, sem que isso tenha sido pedido ou forçado.
Você não precisa ser especialista Uma das descobertas mais importantes desta pesquisa vem do fato de que a resistência em lidar com questões de gênero e sexualidade não vem só da falta de formação — vem, muitas vezes, do medo de "fazer errado". Pesquisas recentes confirmam esse padrão em outras escolas brasileiras: profissionais reconhecem a importância do tema, mas usam a ausência de treinamento como justificativa para não agir. Você não precisa ser especialista em gênero para: • Tratar todos os estudantes com respeito, independentemente de como se vestem ou se expressam; • Intervir quando presenciar deboche ou violência, mesmo que "brincando"; • Encaminhar situações mais complexas para a coordenação, em vez de ignorá-las; • Perguntar, aprender, e admitir que não sabe tudo, isso também é parte do cuidado.	Como saber se a escola está no caminho certo? Esses indicadores não são uma avaliação formal, mas sinais simples que qualquer equipe pode observar ao longo do tempo: • Os estudantes se sentem à vontade para se expressar (na fala, na roupa, na arte) sem serem alvo de piadas? • Situações de deboche ou exclusão são interrompidas quando presenciadas por um adulto da escola? • Existe algum espaço, mesmo informal, onde estudantes podem procurar um adulto de confiança? • Os profissionais da escola sabem para quem encaminhar uma situação sensível, caso ela apareça? • A diversidade aparece nos materiais pedagógicos, ou só é mencionada em datas comemorativas? Não é preciso responder "sim" a tudo hoje. O objetivo é revisitar essas perguntas periodicamente e observar se as respostas vão mudando.	Um começo, não um fim Este material é um esboço construído a partir de uma única visita de campo, um primeiro passo, não uma solução pronta. A pesquisa que o originou segue em andamento, com continuidade já aprovada para o próximo ciclo, e a versão final deste e-book será construída em diálogo direto com as escolas da rede. Programa Mais Ciência • Universidade Federal Fluminense Iniciação Científica — Edital nº 02/2025 PMCG	Mais Ciência CAMPOS UFF